

**P 4071**

**Avaliação de perda auditiva neurossensorial em crianças com colesteatoma**

Érika Vieira Paniz, Larissa Petermann Jung, Luiza Alexi Freitas, Maurício Fontoura Ferrão, Lívia Görgen Morsch, Gabriel Pereira de Albuquerque e Silva, Adriane Ribeiro Teixeira, Maurício Noschang Lopes da Silva, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Sady Selaimen da Costa  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** O colesteatoma é uma doença destrutiva que pode se espalhar agressivamente e erodir através dos limites da cavidade timpânica e estruturas adjacentes. Perda auditiva de vários tipos pode acompanhar o colesteatoma, porém ela é tipicamente condutiva, secundária à erosão da cadeia ossicular e ao prejuízo de sua mobilidade. A associação entre perda auditiva neurossensorial e colesteatoma ainda é controversa e a fístula perilinfática (FP) poderia estar associada ao dano coclear. Os estudos são escassos e muitas vezes não contemplam a população pediátrica. **Objetivos:** Determinar a associação do colesteatoma com a perda auditiva neurossensorial comparando os limiares de condução óssea (LCO) das orelhas afetadas com as orelhas contralaterais (OCL) normais em crianças. Verificar as características clínicas, os sintomas associados e a presença de FP nos pacientes estudados. **Métodos:** Estudo transversal com 46 pacientes atendidos no Ambulatório de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídos pacientes com idade menor ou igual a 18 anos com colesteatoma adquirido em uma orelha e videotoscopia normal na OCL. História clínica, exame otológico, videotoscopia e audiometria foram realizadas. **Resultados:** Dos 46 pacientes avaliados, 63% eram do sexo feminino e 80,4% eram brancos. A média de idade foi de 12,5 anos (DP 4,4) e a média de tempo de início dos sintomas foi de 6,7 anos (DP 3,9). Quanto aos sintomas associados, 76% referiam hipoacusia, 43% tinham zumbido e 17,4% apresentavam vertigem. Nenhum dos 46 pacientes tinha FP diagnosticada através de tomografia computadorizada ou achados intraoperatórios. Entretanto, 7 pacientes (15,2%) não puderam ser avaliados. Entre as frequências estudadas (500, 1000, 2000, 3000 e 4000 Hz), observou-se diferença estatisticamente significativa nos LCO em todas as frequências, exceto 500 Hz ( $p=0,12$ ), sendo maiores nas orelhas principais, com colesteatoma, quando comparadas com as OCL normais. **Conclusão:** A presença do colesteatoma na orelha média está associada a maiores LCO em todas as frequências, exceto 500Hz, quando comparado à OCL normal. Não houve nenhum caso de FP em nossa amostra, parecendo ter pouca influência na perda auditiva neurossensorial associada ao colesteatoma. **Palavras-chaves:** Colesteatoma, perda auditiva neurossensorial, crianças. Projeto 01-431